ANPEGE

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

SEÇÃO TEMÁTICA

PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL 2023

REVISTA DA ANPEGE

ISSN 1679-768X

VOLUME 19

N. 39 (2023)

30 ANOS ANPEGE

DOI: 10.5418/RA2023.V19I39.17483

REVISTA DA ANPEGE | v. 19 nº. 39 (2023) | e-issn: 1679-768x

UFC, NOVAS CENTRALIDADES DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

UFC, nuevas centralidades para los estudios de postgrado en Geografía

UFC, new centralities for postgraduate studies in Geography

EUSTÓGIO WANDERLEY CORREIA DANTAS
Universidade Federal do Ceará (UFC)

ADRYANE GORAYEB
Universidade Federal do Ceará (UFC)

CHRISTIAN DENNYS MONTEIRO DE OLIVEIRA
Universidade Federal do Ceará (UFC)

ALEXANDRE QUEIROZ PEREIRA
Universidade Federal do Ceará (UFC)

JADER OLIVEIRA SANTOS
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Resumo: A trajetória do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará é brevemente sistematizada neste texto. Evidenciam-se a produção de conhecimento, a formação de pessoas e a interação com a sociedade em contexto periférico. Através de questões propostas pela Associação Nacional de Pesquisa em Geografia, o artigo demonstra os esforços coletivos na construção de uma Geografia que explica o regional e o nacional, mas não esquece de estabelecer diálogos horizontais com parceiros do Norte e do Sul global.

Palavras-chave: internacionalização; regionalização; conhecimento.

Resumen: La trayectoria del Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Federal de Ceará se sistematiza brevemente en este texto. Destaca la producción de conocimiento, la formación de personas y la interacción con la sociedad en un contexto periférico. A partir de preguntas propuestas por la Asociación Nacional de Investigación en Geografía, el artículo demuestra los esfuerzos colectivos para construir una Geografía que explique lo regional y lo nacional, pero que no olvide establecer diálogos horizontales con socios del Norte y del Sur globales.

Palabras clave: internacionalización; regionalización; conocimiento

Abstract: The trajectory of the Postgraduate Program in Geography at the Federal University of Ceará is briefly systematized in this text. It highlights the production of knowledge, the training of people and the interaction with society in a peripheral context. Through questions proposed by the National Association for Research in Geography, the article demonstrates the collective efforts in the construction of a geography that explains the regional and the national but does not forget to establish horizontal dialogues with partners from the North and the Global South.

Keywords: internationalization; regionalization; knowledge

INTRODUÇÃO

O Histórico e a Contextualização do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFC (PPGGEOGRAFIA/UFC) recupera a base cumulativa de nossa trajetória mais relevante – antes e no decorrer dos 20 anos de inclusão no sistema Capes – a evidenciar esforços e realizações do corpo docente, discente e técnico, primeiramente no detalhamento dos meandros desse processo, seguido da construção de “Conjunto de Indicadores” capazes de resumir, em tópicos, o duramente conquistado e posto nessa inserção (nas escalas da região e do estado nos quais labutamos) em contexto periférico.

O Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará (Centro de Ciências) é o substrato de consolidação da pós-graduação em Geografia, cuja densidade histórica sexagenária é apreendida no nível de refinamento no domínio da formação de profissionais qualificados, desenvolvimento de trabalhos técnicos e ações demandadas pela sociedade, bem como produção científica de peso.

Grosso modo, no decorrer dos anos de 1960, focava na formação de professores e geógrafos pesquisadores, a contribuir na qualificação de quadros técnicos locais dos órgãos de planejamento firmados no Ceará, como a Superintendência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Sudec), a Autarquia Metropolitana de Fortaleza (Aumef), a Companhia

de Desenvolvimento Urbano de Fortaleza (Codef/PMF), o Banco do Nordeste (Etene/BNB), o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS). A partir dos anos 1980-1990, encampou novas estratégias na formação de profissionais e interação com a sociedade civil organizada, aprofundando competências ao gerar espaço propício à consolidação da pós-graduação em Geografia na UFC.

HISTÓRIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFC

A conformação do projeto de criação do PPGGEOGRAFIA/UFC se deu em um período relativamente longo diante das decisões do Colegiado Departamental, desde os anos de 1980. *Grosso modo*, um projeto estruturado e alavancado no sentido de lidar com o aprimoramento das linhas de ação do Curso de Geografia, *vis-à-vis* tônica indicada pelo Ministério da Educação, tendo como agência implementadora a Capes e com foco no combate à assimetria no domínio da pós-graduação na escala nacional; a reverberar, no caso do Nordeste, na existência de número reduzido de cursos de mestrado e, principalmente, de doutorado. No relativo à UFC, suas unidades administrativas foram convidadas a inovar, adotando cada uma delas estratégias peculiares, sendo a relacionada ao Departamento de Geografia possível de apreender conforme três grandes eixos fundantes.

O primeiro eixo, adequado à condição periférica do curso, de um lado, voltado exclusivamente à formação de geógrafos (licenciados e bacharéis) para compor os quadros de profissionais dos órgãos e instituições públicas do Ceará, e de outro lado a dispor de corpo docente frágil no domínio da qualificação (especificamente nível de doutorado), mesmo tendo a instituição oferecido condições especiais (possibilidade de afastamento remunerado e bolsas) de especialização aos docentes em meados dos anos 1980. Deixou espaço aberto à discussão de projeto de implantação de Curso de Pós-graduação *lato sensu* (“Nordeste Questão Regional e Ambiental”), idealizado pelo Prof. José Borzacchiello da Silva e coordenado, sua primeira turma (1988-1989), pela Profa. Maria Geralda de Almeida (SILVA, 2023). Sua consolidação oportunizou especialização de quadros profissionais da região e possibilitou contato dos docentes da UFC com profissionais de outras Instituições de Ensino no Superior (UFPE e UFRJ) a vivenciarem atuação no domínio da pós-graduação *stricto sensu*.

O segundo eixo, animado na vivência citada acima, culminou na elaboração de projeto de curso de mestrado a envolver departamentos do Centro de Ciências (Geografia e Biologia) e do Centro de Ciências Agrárias (Economia Agrícola) da UFC. Posto não se dispor de quantitativo mínimo de docentes especializados para implementação de um curso solo na área da Geografia, adentrou-se, em 1995, em proposta interdisciplinar de caráter regional (a envolver sete IES da região), especificamente o Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema).

Os professores do Departamento a comporem os quadros do Prodema, dentre eles até alguns mestres (permitido à época e dado baixo número de doutores no Estado),

especializam seu perfil profissional com nível de vivência a justificar abarcamento de meta mais estratégica, de criação de um mestrado em Geografia, tão requisitado por nossos pares em escala nacional.

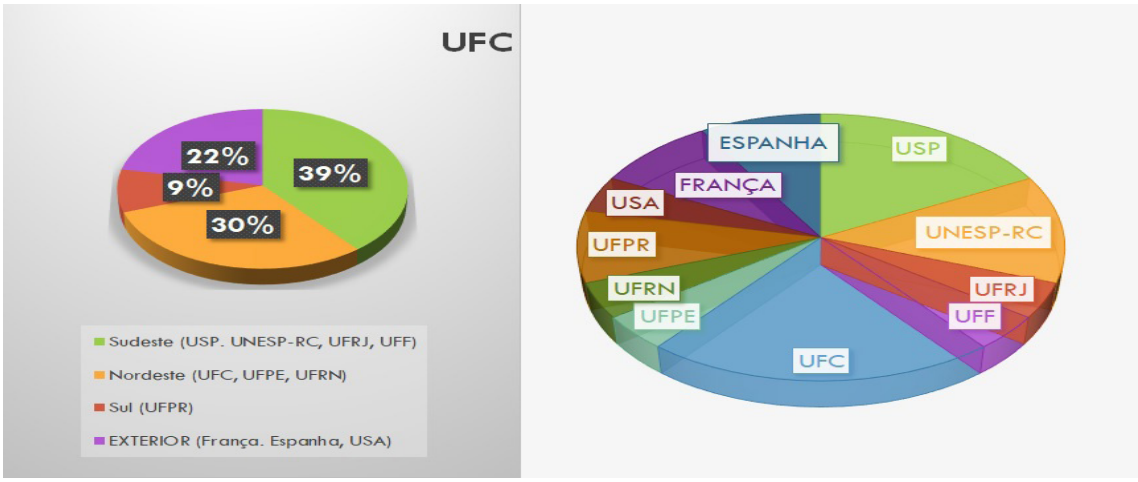
Da inexistência de número suficiente de doutores ao atingimento da citada meta, o Departamento de Geografia não mediu esforços no sentido de liberar professores para realização de doutoramento com recursos provenientes da Capes e alguns associados a projetos da ordem da Capes-Cofecub, idealizados para potencializar as IES nordestinas a partir de projetos de pesquisa e formação com instituições francesas. Foram enviados professores à França (Université Sorbonne, Université Saint Denis) e Espanha (Universidad Barcelona, Universidad Saragoça), bem como ao Brasil, inscritos em cursos de IES parceiras (UFPE e UFPR) e da própria UFC (Prodema e Sociologia).

Em meados de 2003, atingimos o perfil ideal à implementação do grande sonho do Departamento, um projeto a envolver, além dos colegas mais experientes, grupo de jovens pesquisadores a atingirem a formação de doutorado e a contarem, também, com vivência no Prodema. O terceiro eixo se efetivou no envolvimento direto dos atores indicados acima na construção do projeto de mestrado em Geografia da UFC. Destaque, no primeiro grupo, ao Prof. José Borzacchiello da Silva (à época Presidente da Anpege) e, no segundo grupo, ao Prof. Eustógio Wanderley Correia Dantas (primeiro coordenador do Mestrado e do Doutorado em Geografia).

Do lançamento da semente em ambiência semiárida, no final dos anos 1980, ao atingimento da aprovação do Mestrado e do Doutorado no início do século XXI, 18 longos anos se passaram. Anos de enfrentamento de dificuldades, à época aparentemente incontornáveis, seguidos do atingimento de grandes conquistas, resultantes da vontade, da força e da criatividade de um Corpo Docente animado pelo empenho hercúleo de grupo de jovens em formação (diletos mestrandos e doutorandos), dentre os mesmos aqueles a se tornarem parceiros na academia (diletos egressos a se dedicarem na implementação de novos projetos nas instituições a atuarem), e assessorado competentemente por corpo técnico administrativo.

Considerando o grupo de egressos, destaque aqueles a evidenciarem *feedback* na política de formação, especificamente egressos aprovados em Concursos Públicos de Provas e Títulos e, atualmente, associados ao Quadro Docente do PPGGEOGRAFIA/UFC. De um quadro diverso de formação nos grandes centros do Brasil e Internacional (Gráfico 1), a cultura institucional do PPGGEOGRAFIA/UFC é aprimorada com a inclusão destes jovens pesquisadores (dentre eles o coordenador atual, Prof. Alexandre Queiroz Pereira) somada a outros jovens formados na USP, Unesp-Rio Claro, UFRN, UFF, UFPR e UFRJ.

Gráfico 1 – Doutorado dos Professores do PPGGEOGRAFIA/UFC, por região e instituição



Fonte: PPGGEOGRAFIA/UFC.

Embora haja a intensão inicial de poupar o leitor de construção textual a focar sobremaneira nas intempéries, não se torna possível fazê-lo e posto ainda persistir, de parte não negligenciável de gestores e parceiros de labuta em outras IES, dificuldade de leitura e, lamentavelmente, apreensão e aceitação dos avanços notados na periferia (próxima e distante).

Envolvidos em uma condição periférica cunhada no domínio econômico e a reverberar em outros domínios, inconcebível na atualidade o apelo à persistência de assimetria, como a de outrora, e *vis-à-vis* conquistas obtidas nos últimos decênios no domínio da formação de doutores e da produção de conhecimento qualificado. Um dado a evidenciar fortalecimento da Ciência Geográfica em processo tripartite de: i) interiorização efetivada em Estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais; ii) fortalecimento da pós-graduação nas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste; iii) inclusão do Norte no domínio do Doutorado (primeiro curso criado na UNIR nos anos de 2010). Um movimento a denotar um quadro simétrico, favorável ao fortalecimento da ciência e consequente instituição de uma Geografia eminentemente Nacional, circunscrita além das nossas escolas clássicas, sítio em regiões centrais e, principalmente, metropolitanas.

A atuação e conquistas do PPGGEOGRAFIA/UFC se inserem no domínio do segundo grupo, a validar tônica de fortalecimento da pós-graduação em Geografia no Nordeste, seguindo caminho traçado por instituições pioneiras na região, a UFPE e a UFS. A primeira a dispor de mestrado desde o primórdio de inclusão da Geografia no Sistema Capes, nos anos 1970. A segunda a implantar primeiro curso de doutorado, pautado em parceria com a Unesp-Rio Claro nos anos 2000 (Silva, 2005).

O envolvimento em projeto, nestas décadas, possibilitou o rápido alcance, de algumas conquistas do PPGGEOGRAFIA/UFC, no Sistema Capes (Brasil, 2023). A primeira quando da disponibilização dos resultados das submissões de mestrado em 2003. Não a aprovação como ocorrida, mas a informação dada pelo Prof. Maurício de Abreu, Representante da Área na Capes. Tivemos o prazer e fomos tocados pela hombridade

do colega em nos ligar para explicar que lamentavelmente e em função do entendimento da área no momento, todo curso aprovado iniciava com mestrado e nota 3 (escala de 3 a 5). Asseverou assim nosso perfil, com proposta diferenciada das apresentadas, tanto a contar com maior parte dos docentes com experiência didática e de orientação (mestrado e inclusive doutorado) como a dispor de uma revista qualificada (*Mercator*, criada em 2002). Um gênero de filtragem (suplantado posteriormente com aprovação concomitante de um curso de mestrado e doutorado pela Unicamp) a nos impor um pedágio de uma trienal de avaliação.

A segunda delas em 2007, após primeira avaliação do curso com nota 4 (em patamar de destaque e posto repetição de outro pedágio, impeditivo da atribuição de nota superior a esta em primeira avaliação) a permitir encaminhamento de proposta de doutorado à Capes. A aprovação foi recebida e o curso implantado. A terceira delas, em conformidade com leitura crítica de processo de consolidação da pós-graduação brasileira, pautada na concorrência entre os cursos, nos inspiramos na experiência vivenciada no Paraná, na organização de fórum regional intitulado de *Anpeginha* e a congregar os cursos do citado estado. O coordenador de nosso programa à época, Prof. Christian de Oliveira, em discussão com colegas do Norte e Nordeste, corroborou na organização de primeiro evento do gênero em Fortaleza (2009), denominado por Seminário Regional Norte-Nordeste (Sernne). Desde então, esta escala da macrorregião permitiu parcerias entre coordenadores da UNIR, UFBA, UFPB, UFRN, UFRR, UECE e UFC, até a aprovação de uma Rede de pesquisadores em Geografia do Brasil Setentrional, Rennegeo, fortalecendo as pesquisas e os cursos. Destaque, neste domínio, à liderança empreendida pelos coordenadores Maria Madalena de Aguiar Cavalcante (Unir), Antonio Angelo Martins da Fonseca (UFBA), Eduardo Viana e Eduardo Rodrigues Viana de Lima (UFPB). Marcado pelo contexto pandêmico (2020 a 2021), o Rennegeo deu vazão à estruturação de uma plataforma a dispor de informações estratégicas e potencializar realização de reuniões e eventos na escala macrorregional, bem como contribuiu no alavancamento de projetos de Dinter (UFC, UFRR e UERR), Procad (UFC-UFSE e UFC-UNIR-UFRR) e culminou a partir de sua ambiência no encaminhamento (2023) à Capes de um projeto regional de doutorado na escala do Brasil Setentrional, a envolver a UVA, UFRR e UFPI.

O supramencionado dialoga com tradição de envolvimento de nossos docentes em associações científicas da área e de instituições de avaliação do Governo Central. A atuação dos mesmos foi marcante e reforçada em vivência na: i) AGB – Seção Fortaleza (participação ativa de José Borzacchiello da Silva, Clelia Lustosa Costa, Vanda Claudino Sales, Maria Geralda de Almeida e Eustógio Dantas) e presidência da AGB nacional (José Borzacchiello da Silva, com a contribuição de Clelia Lustosa Costa e Vanda Claudino Sales); ii) Anpege – presidência de José Borzacchiello da Silva; iii) Capes – da participação na Comissão de Avaliação da Capes (Vanda Claudino Sales na Coordenação de Dirce Suertegaray) à atuação como Coordenadores de Área em duas oportunidades (José Borzachhiello da Silva na Trienal de 2013 e Eustógio Dantas na Quadrienal de 2017) (Suertegaray, 2003).

A quarta delas e última denota quadro de destaque em escala nacional, possibilitando nosso posicionamento no Nordeste como o primeiro curso a obter nota 6, avaliação quadrienal da (Capes de 2013-1016), sob a coordenação da Profa. Adryane Gorayeb, graduada na UFC, com mestrado defendido na UECE e doutorado na Unesp-Rio Claro, dado representativo de perfil diverso de formação de nossos docentes e a configurar uma cultura institucional característica do PPGGEOGRAFIA/UFC.

Da caracterização indicada acima, não permeada por leituras colonialistas de caráter nacional, compreensível nossa inscrição em quadro plural, composto por vários cursos na escala nacional, especificamente os de conotação periférica a atingirem nota máxima (5) a qualificá-los nos extratos de cursos de excelência, especificamente notas 6 e 7, tanto da periferia próxima, composta por Unesp-Presidente Prudente (7), Unicamp (6) e UFMG (6) como da periferia distante, a contar com UFRGS (6), UFG (6) e UFPR(6). Uma base de excelência ampliada nas últimas avaliações da Capes e a contribuir ao aprimoramento de sua base clássica, assentada nas contribuições oferecidas pela USP (Geografia Física e Humana), UFRJ e Unesp-Rio Claro.

Os itens mencionados balizaram a implementação uma Pós-Graduação consistente, na Área de Geografia ao longo dos últimos 20 anos. Primeiro com a criação do Curso de Mestrado em Geografia, aprovado pela Capes em 2003 (atividades iniciadas em julho de 2004). Segundo com a implantação do Curso de Doutorado em Geografia, aprovado pela Capes em 2008 (iniciadas atividades em 2009). A implantação do PPGGEOGRAFIA/UFC reforçou assim a pós-graduação na área em escala nacional, com consolidação rápida e evidenciada nos bons resultados obtidos nas avaliações realizadas pela Capes: 2007 e 2010 com nota 4; em 2013 foi alçado à nota 5; a partir de 2017 e 2020, com nota 6.

A citada valoração se deu a partir da potencialização das orientações apresentadas, com reforço e redimensionamento às demandas hodiernas, provenientes de um planejamento a suscitar especialização qualificada do PPGGEOGRAFIA/UFC, conduzindo-o a atuação em múltiplas escalas: parcerias com a graduação local, envolvimento regional, adentrando no nacional e, simultaneamente, fortalecendo os domínios esternos, via permanente política de internacionalização. A racionalidade, portanto, da especialização em foco pode ser vislumbrada em vários domínios: na formação de profissionais; no estabelecimento de convênios (internacionais e nacionais); no assessoramento à sociedade civil; na organização de eventos científicos; na editoria de coleções de livros e de revistas científicas e na atuação junto às associações científicas da área e de avaliação do governo central.

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

No concernente à formação de pessoal apreende-se potencialização do PPGGEOGRAFIA/UFC após criação do doutorado e cujos desdobramentos suscitaram avanços no domínio do perfil dos profissionais formados (titulação), proveniência do alunado (inicialmente na escala local, no máximo regional, e hoje nacional, com apontamento do internacional) e na contribuição dos egressos à sociedade (engajamento em instituições públicas e privadas).

No primeiro domínio da titulação, atualmente a UFC contribui na formação de mestres, doutores, bem como no oferecimento de estágios de pós-doutoramento a colegas de outras Instituições de Ensino Superior (IES): i) *in locus*, mestres (125 no total, sendo 62 no quadriênio 2020) e doutores (121 no total, sendo 65 no quadriênio 2020) em Geografia; ii) doutores no Dinter (12 da UERR/ UFRR) com a Universidade Estadual de Roraima-Universidade Federal de Roraima – implantado em 2015 e finalizado em 2019, representa contribuição decisiva na área de Geografia. Os profissionais doutorados por esse Dinter, na UERR, criaram um curso de especialização com nossa assessoria; iii) doutores no Dinter com o Instituto Federal do Ceará (12 doutorandos), turma iniciada em 2020, com previsão de término em 2024, justifica intento do programa em contribuir no refinamento do perfil de instituição parceira no estado do Ceará. Seu intento maior será o de apontamento à criação de um mestrado da citada IES na área de turismo; iv) estágios de pós-doutoramento garantidos a partir de edital aberto (30 estágios no todo, sendo 7 no quadriênio 2020) e a projetos de Casadinho e Print; v) formação de quadros fora de sua sede, na África, evidenciada em convênio estabelecido com a Universidade de Cabo Verde desde 2015. Nestes termos, convém destacar a participação de colegas de nossa pós-graduação, desde 2015, em curso de formação de mestres na África, garantido após aprovação de projeto junto à Capes (PRO ÁFRICA). Atualmente, professoras do programa, Maria Elisa Zanella e Vladia Pinto Vidal, integram a rede com envolvimento em curso de mestrado em Cabo Verde; vi) estágios supervisionados a envolver colegas de instituições parceiras (UFRN, UERR, UFS, UFG, UFMS etc.) com parceiros de IES no exterior (Inglaterra, Espanha etc.).

No segundo domínio, de origem do discente, o perfil se diferencia conforme o tipo de formação. Dos alunos formados *in locus* há uma predominância maior do local e regional no caso do mestrado, sendo o nacional e o internacional (destinação de duas bolsas ao programa da OEA), no caso do doutorado. No país, formamos alunos provenientes do Nordeste (RN, MA, PI, PB, PE, BA, RN, SE), Norte (AP, PA, AM, RR), Centro-Oeste (MS, MT), Sul (PR) e Sudeste (ES, MG). No exterior, além dos formados no PRO ÁFRICA (Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe), Portugal, Colômbia, Haiti, Bolívia e Venezuela. Merece destaque grupo de profissionais em estágio de pós-doutoramento: parceiros provenientes de universidades da América do Norte, Europa, África e Oceania; colegas provenientes de IES do estado (UECE, UVA e URCA) e de outros estados com os quais estabelecemos vínculos, provenientes dos Estados do Amazonas, de Goiás, do Rio Grande do Norte, do Paraná, de Sergipe, do Mato Grosso do Sul, do Pará, de Roraima, destaque dado a colegas vinculados a outros programas de pós-graduação na Geografia como a Profa. Lilian Wanderley (UFS), o Prof. José Eloízio (UFS) e o Prof. Luis Cestaro (UFRN). No terceiro domínio, da contribuição dos egressos, cerca de 70% se tornaram professores em Instituições de Ensino Superior (UFPB, UERN, UNIFAP, UFPA, UFPI, UFMA, UFRN, UFBA, UFRR, UERR, UNIFESSPA E UNIFAP) e Institutos Federais das regiões Nordeste e Norte.

Em síntese, na descrição do escopo espacial do Programa percebe-se, com a sua consolidação, ampliação de seu raio de ação, com maior participação de alunos provenientes de outros estados e, também, de outros países, e de aumento da produção

qualificada, associada ao desenvolvimento de projetos de pesquisa financiados por instituições de fomento, como a National Science Foundation (NSF/EUA), a Fullbright EUA/ Capes, o Pnud, a ONU, a Unesco, a FCT (Portugal) e a União Europeia (Global Challenges Research Fund).

Tal gênero de envolvimento representa um conjunto de ações efetivas responsáveis pela ampliação dos vínculos entre os pesquisadores, os discentes (atuais e egressos), as instituições públicas e a sociedade civil organizada. Como desdobramento, nota-se o aprimoramento na formação de discentes e acompanhamento de pós-doutorandos; de outro lado, a veiculação do conhecimento produzido em equipes, redes e escalas, publicando os resultados das pesquisas em livros e em periódicos do extrato superior A1 e A2), com estratégia de direcionamento aos internacionais (Dantas, 2011).

Todo esse foco criou um quadro propenso à obtenção de premiações de trabalhos de teses por associações científicas e instituições internacionais: i) tese de doutorado de Alexandre Queiroz Pereira, laureada em 2013 na Anpege; ii) Dissertação de Mestrado de Pedro Edson Face, premiada em 2018 no Encontro da Sociedade Brasileira de Geomorfologia; iii) menção honrosa do Prêmio Celso Furtado de Desenvolvimento Regional ao Prof. Fabio Matos, na categoria de Produção de Conhecimento Acadêmico; iv) tese laureada, defendida por Marília Natacha em cotutela com a Universidad d'Alicant.

ESTABELECIMENTO DE CONVÊNIOS (INTERNACIONAIS E NACIONAIS)

Com os convênios internacionais, as redes de contato são reforçadas e/ou redimensionadas. De um lado, de convênios firmados nos anos de 1980 e 1990 (Capes/ Cofecub) com i. o Institut Français d'Urbanisme (IFU)/Université de Paris VIII; ii) Alfa – Urbano; Alfa – desertificação; Waves – Projeto Ecologia das Paisagens (TUM – Whair of Landscape Ecology), à Convenção Internacional estabelecida com a Université de Paris IV (Sorbonne), no início dos anos 2000 (Silva, 2016). De outro lado, vivenciamos com a implantação PPGGEOGRAFIA/UFC, quadro de crescimento dos vínculos interinstitucionais em simetria com a Europa e a América, bem como de formação de quadros de instituições de países na África. A simetria se apresenta na articulação com instituições de ponta em vários países. Das instituições clássicas, nas quais parte de nosso quadro se especializou (doutoramento e pós-doutoramento), emergiram parcerias com instituições em Cuba, Portugal, Espanha e; mais recentemente, Estados Unidos, Argentina e México. São destaque aqui os vínculos com Universidades de Coimbra, de Lisboa, de Huelva, de Alicante, de Santiago de Compostela, de Sevilha, e das Ilhas Baleares (na Europa); e também Texas A&M University, University of Kansas e Universidad Nacional de Salta, e Universidad de Havana cujo desdobramento implica na consolidação de condições favoráveis à geração de fluxos de docentes para realização de atividades de pesquisa e missões científicas, de discentes para a realização de doutorado sanduíche (caso concreto desde 2015). não menos importante, da participação de colegas destas instituições como

professores permanentes em nosso curso: Jean Pierre Peulvast (Université Sorbonne) e Christian Brannstrom (Texas A&M University).

Adentrar nestas paragens não significou a fragilização das relações com parceiros importantes, da França e da Espanha. No primeiro país, as trocas são intensificadas com nossa participação como professores visitantes na Université de Paris IV (Vanda Claudino Sales, atualmente aposentada, em 2004, e Eustógio Dantas, em 2008), Universidad de Sevilla (Christian de Oliveira, 2011) e na Université d'Angers (Eustógio Dantas, em 2018), bem como com a orientação em cotutela de Adryane Gorayeb na Université du Maine, em parceria com o Prof. François Laurent. No segundo país, pautado em vínculos antigos existentes, Edson Silva atuou como Professor Visitante na Universidade de Zaragoza. Destaque também à recepção de pós-doutorando da Espanha em nosso Programa, de Mario Burgui, professor Assistente em Zaragoza, e orientação de tese em cotutela de Eustógio Dantas na Universidade de Alicante, em parceria com Antonio Alledo. Somado a estes parceiros e circunscritos nos vínculos com IES na América Latina, fundamental também participação recente de Edson Vicente da Silva e Antônio Jeovah Meireles como professores visitantes na Universidad Nacional de Salta, na Argentina.

Com os convênios nacionais, há envolvimento clássico de docentes da pós-graduação em políticas de planejamento na escala estadual e municipal e, nos últimos anos, com destaque para o envolvimento em projetos em rede, financiados por instituições de fomento como o CNPq, Capes, MTur. No primeiro plano merece destaque a atuação de docentes na análise dos Planos de Ordenamento Regional do Ceará (José Borzacchiello da Silva e Eustógio Dantas – Governo do Estado); na elaboração do Plano de Uso Público do Parque Nacional das Dunas de Jericoacoara (Antonio Jeovah Meireles, Eustógio Dantas e Edson Vicente da Silva – Ibama); na Coordenação do Projeto Orla de Fortaleza (Antônio Jeovah Meireles – Prefeitura de Fortaleza); na Coordenação do Projeto de implantação da Área de Conservação de Sabiaguaba (Antônio Jeovah Meireles, Eustógio Dantas e Edson Vicente da Silva – Prefeitura de Fortaleza); no envolvimento dos docentes no Projeto Pacto Por Fortaleza (Eustógio Dantas, Clelia Lustosa Costa e Elisa Zanella – Câmera de Vereadores de Fortaleza).

No quadriênio 2017-2020 mantivemos a tradição com participação de professores dos laboratórios de Planejamento Urbano e Regional, Cartografia e Climatologia (Eustógio Dantas, Maria Clelia Lustosa Costa, Alexandre Pereira, Jader Santos, Adryane Gorayeb e Elisa Zanella) na elaboração de: i) sob demanda da Prefeitura de Fortaleza, de Planos Integrados de Regularização Fundiária das ZEIS do Bom Jardim, Pici e Poço da Draga (Pirf 2019-2020), atuando em equipe multidisciplinar a envolver colegas da Sociologia, Arquitetura, Economia e Direito; ii) sob demanda do governo do estado, na elaboração do Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro do Ceará (Zeec 2018-2021), com envolvimento de Jader Santos e Adryane Gorayeb e grupo de pesquisadores da UECE. Todos a contar com a participação de discentes – egressos e em formação.

No segundo plano, na escala nacional, o fortalecimento do programa se faz acompanhar da constituição de redes de pesquisas, com continuidade de participação de docentes e discentes em projetos financiados por instituições de fomento diversas,

especificamente na Rede do Observatório das Metrópoles (2009-Atual), financiada pelo INCT/CNPq. Merece destaque ações recentes do programa: i) atuação direta na Coordenação (Adryane Gorayeb) de Projeto Estratégico, financiado pelo CNPq referente à avaliação das seguranças hídrica, energética e alimentar no semiárido (financiado pelo Edital Nexus I), envolvendo a University of Bath, inclusive com coparticipação no financiamento por meio do Global Challenges Research Fund sob liderança da Profa. Mirella Di Lorenzo, e parceiros estratégicos como a Universidade de Sevilla (Profa. Pilar), a Texas A&M University (Profs. Wendy Jepson e Christian Brannstrom) e a Lincoln University na Nova Zelândia, recente parceira na figura do Prof. Chris Rosin, que agrega ao projeto pesquisas sob a temática de soberania alimentar; ii) Participação de Eustógio Dantas e Fabio Matos em rede de pesquisadores a configurarem Plano Nacional de Qualificação em Turismo financiado pelo MTUR, em composição de rede nacional sob a tutela da UnB e em relação à qual os citados colegas coordenam os estudos em relação à Rota das Emoções, com a participação de doutoras egressas do Programa.

Assessoramento da Sociedade Civil

No que diz respeito ao assessoramento da sociedade civil, também se vislumbra o reforço da ação do Departamento após a implantação da pós-graduação. Destacamos alguns trabalhos realizados: i) no passado – com a Arquidiocese de Fortaleza e de Tianguá (região norte do Norte) na delimitação das áreas dos índios Tapeba e de pescadores tradicionais; a elaboração do anteprojeto da Lei de Saneamento Básico e movimentos sociais; a montagem do Diagnóstico Socioambiental do município de Icapuí; a organização de curso de planejamento urbano e cultura popular, em parceria com a ONG Cearah Periferia; a organização de curso sobre Nordeste e questão regional em parceria com o jornal *O Povo*; a organização do Curso de Especialização da Urca, a elaboração de 15 Planos Diretores Participativos nos municípios do Ceará, dentre vários outros; ii) no presente, associado a projetos de pesquisa e extensão, há um investimento, de um lado, em projetos de pesquisa com instituições internacionais e, de outro, em projetos de pesquisa-extensão associados a demandas da sociedade civil organizada. No relativo ao primeiro grupo, Projetos de extensão com os parceiros internacionais Christian Brannstrom, Wendy Jepson e Mirella Di Lorenzo (SmARTER: Sustainable Approaches for Resilience Building in NorTh East BRazil). No relativo ao segundo grupo, merecem destaque: i) Projeto de Olho na Água, sob coordenação científica do Prof. Jeovah Meireles – financiado pela Petrobras Ambiental, há mais de cinco anos. No bojo do referido realizam-se atividades de pesquisa no litoral cearense, mais especificamente para a gestão costeira e a definição de efeitos erosivos relacionados com as mudanças climáticas e o uso do solo.

Reflexos positivos da forte inserção social dos professores que integram o PPGGEOGRAFIA/UFC podem ser vislumbrados no fato dos mesmos terem sido: i) agraciados com a Medalha Ambientalista Chico Mendes da Câmara Municipal de Fortaleza (Antônio Jeovah Meireles e José Borzacchiello das Silva); ii) acompanhados pelo Programa

de Direitos Humanos da Secretaria Especial de Direitos Humanos do Ministério da Justiça e Cidadania do Brasil (Antônio Jeovah Meireles); iii) indicados membros efetivos do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará (Eustógio Dantas, Clelia Lustosa Costa e José Borzacchiello da Silva); iv) indicados membros efetivos da Sociedade Cearense de Geografia e História (Eustógio Dantas, Clelia Lustosa da Costa e José Borzacchiello da Silva); v) indicados membros efetivos da Academia Cearense de Ciências (Clelia Lustosa Costa e Marta Celina Linhares Sales); vi) signatários de título de Cidadão Honorário de Fortaleza e de Icapuí (respectivamente, José Borzacchiello da Silva e Antônio Jeovah Meireles); e vii) agraciados com título de professor emérito pela UFC (José Borzacchiello da Silva).

Organização de Eventos Científicos

No relativo à organização de eventos científicos, percebemos o reconhecimento do Departamento de Geografia na organização de eventos científicos, no início predominantemente nacionais e com a consolidação da pós-graduação a adentrar na escala internacional. Um gênero de experiência vislumbrada no passado (em 1978 – 3º Encontro Nacional de Geógrafos [AGB]; em 1995 – 4º Simpósio Nacional de Geografia Urbana; em 1997 – Seminário França-Brasil; em 1998 – Simpósio Internacional "Les fronts d'urbanization"; em 2003 – Seminário Internacional Geografia, turismo e cultura e o VI Congresso de Ecologia do Brasil) e consolidada mais recentemente (em 2005 – Encontro Nacional da Anpege; em 2007, o Workshop Internacional Cuba – Brasil de Manejo de Bacias Hidrográficas Tropicais; em 2015, o 33º Congresso da Conferência Latino-Americana de Geógrafos, www.clagbrasil2015.ufc.br/; em 2015, o SIMPURB; em 2016, o VI NEER). Seguindo a tradição, o quadriênio de avaliação de 2020 possui diversos eventos organizados pelo corpo docente. Os professores Adryane e Jeovah organizaram o *V Colóquio Internacional de Turismo em Terras Indígenas e de Comunidades Tradicionais (IVCTurTI): ataques aos seus direitos e suas estratégias de enfrentamento* (https://ivcturtibrasil.wixsite.com/ivcturti), em 2017, em parceria com os professores da Antropologia da UNB e da PUC-Chile, quando trouxemos mais de cem representantes de comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas do Brasil e América Latina para três dias intensos de trabalho no auditório da Geografia. Em 2019, organizamos o XVIII Simpósio de Geografia Física Aplicada (www.sbgfa.com.br), coordenado por Lidriana Pinheiro (Labomar/ UFC) e Adryane Gorayeb. Este evento contou com cerca de 1.500 pessoas e 1.300 trabalhos completos publicados e trouxe diversos parceiros de nosso projeto Print/Capes, como François Laurent (França), Chris Rosin (Nova Zelândia), Piotr Migon (Polônia), Nathaniel A. Brunsell (EUA), José Manoel Mateo Rodrigues (Cuba), Pilar Paneque (Espanha). Em 2021, realizamos colóquio remoto (https://www.youtube.com/watch?v=LYl0SrQJFLo) com colegas parceiros da Université Le Mans, sob a coordenação de Alexandre Queiroz e a envolver François Laurent, Vincent Andreu-Boussut e Arnaud Gasnier.

Envolvimento na Editoria de Coleções de Livros e de Revistas Científicas

Quanto ao envolvimento na editoria de coleções de livros e de revistas científicas, a ação do PPGGEOGRAFIA/UFC foi reforçada na participação ou criação: i) de coleções internacionais de livros, com atuação de Eustógio Dantas, desde 2016, como editor de duas coleções de livros da Springer (*The Latin Studies Book Series* e *Springer Brief in Latin American Studies*); ii) de coleção de livros, Coleção Estudos Geográficos, da Editora da UFC, tendo como editores Eustógio Dantas e Christian Dennys Oliveira; iii) de criação das revista científicas *Mercator* (200) e *Geosaberes* (2010), hoje alcançando padrões de excelência, conforme Qualis Capes A1 e A, respectivamente.

OBJETOS, TEMAS E ABORDAGENS MAIS RECORRENTES NAS LINHAS DE PESQUISA

Evidencia-se, após a implantação do doutorado, desafio analítico em um *front* que se abre (complexo e instigante) para constituição de redes de pesquisas e de pesquisadores em escala macrorregional, a compor uma agenda norteadora de análises em diversos jogos escalares. Escalas, em seu turno, diversas e conectadas, a partir de zonas, regiões, paisagens, territórios, nós e/ou ambientes. Em suma, da constituição de fronteiras representativas de um "Brasil Setentrional", circunscrito em um recorte analítico e espacial das diversas realidades sociais e biofísicas. Uma fronteira lida como modo diferenciado de organização territorial sob a lógica da ordem territorial capitalista na gestão do espaço, consoante tríade de modernização contemporânea (pautada na "Produção de Matéria-Prima e Alimentos", "Produção de Energia" e "Produção de Lazeres") a evocar a problemática da mobilidade do capital e das relações de produção pelo território por meio da exploração das pessoas, dos materiais terrestres e dos recursos naturais. Se impõe, nestes termos, a ampliação do escopo analítico da pós-graduação em Geografia, atualmente circunscrito da Amazônia até o limite da Zona Costeira e do Semiárido nordestino. Um dado efetivo de comprovação de que as fronteiras do Brasil Setentrional se transformam e se condicionam mutuamente de modo singular e dialeticamente articulado.

Somos tomados, assim, por mudança de mentalidade apontada no último quartel do século XX, a favorecer a transformação da imagem e das possibilidades do semiárido nordestino, em sua articulação a partir do binômio Litoral e Sertão. Comprovam-se, nestes termos, elementos basilares na construção simbólica da nação, a repousar na dualidade entre o Litoral e o Sertão e a influenciar, desde os primórdios, no olhar dos intelectuais sobre o processo de modernização da sociedade brasileira e seus desdobramentos.

Do supramencionado, vislumbra-se a possibilidade de recorte analítico e espacial apreendido em uma paisagem vibrante e representativa da sobreposição de variáveis diversas (econômicas, sociais, políticas, culturais, biofísicas etc.) no tempo, no espaço e a revelar interações entre os homens, a terra e a natureza, ora se apresentando como

fronteira posta ou a transpor, ora se constituindo em perspectiva regional de articulação transcultural, identitária, econômica e de exploração dos recursos naturais.

O crescimento gerado, infelizmente, não tem sido justo o suficiente para superar o quadro de desigualdade social e econômica brasileiro; nem amenizar os impactos gerados nos geossistemas naturais. É nessa emergência de conflitos e de reordenamentos estruturais que a realidade semiárida nordestina amplia o foco para pensar correspondências espaciais com outras realidades regionais brasileiras (os "Sertões" do Cerrado, do Litoral Centro-Sul, da grande fronteira sul-americana, da Amazônia, dos centros e periferias urbanas) e, também, mundiais (no interior da América e além do Atlântico). Essas correspondências forjam intercâmbios abertos à análise acadêmica e preparam terreno para inovadoras concepções epistemológicas e uma Geografia aparentemente "regional", mas que se desenha em escalas (local/ mundial) com perspectiva integral.

A pós-graduação, através de suas pesquisas, trabalhos acadêmicos e relatórios/ pareceres técnicos, renova as formas de acompanhamento das intervenções indicadas, dada a justificar a consolidação de sua Área de Concentração, "Dinâmica Territorial e Ambiental", a partir de reconstrução normativa de suas linhas de pesquisa: "Estudo Socioambiental da Zona Costeira" e "Natureza, Campo e Cidade no Semiárido".

A primeira linha de pesquisa objetiva promover pesquisas concernentes à dinâmica da natureza e à análise geoambiental, política, econômica e cultural das cidades e suas redes, analisando mutações e permanências nas representações e nos novos sistemas geográficos de informação, ampliando configurações espaciais relativas à expansão urbana nas zonas úmidas e costeiras.

A segunda linha de pesquisa objetiva estimular e desenvolver pesquisas relacionadas às estratégias de regionalização, conexão de fronteiras (nacionais/internacionais) e ocupação de territórios, por intermédio de desafios técnicos, culturais e geoeconômicos das políticas de modernização e interiorização do desenvolvimento, ampliando configurações espaciais das regiões semiáridas e sertanejas.

Tendo em vista os objetivos expostos, a estruturação do curso transcende a racionalidade dicotômica reinante na Geografia. Ao contemplar as linhas de pesquisas supracitadas, objetiva-se reunir grupo de docentes/pesquisadores com abordagens teórico/ metodológicas diversas, cujo cerne seria, a partir do lido com os eixos de modernização na escala macrorregional, o de apreender as imbricações e interações da sociedade, no tempo e no espaço e com a natureza. Nestes termos, as temáticas ambiental, do geoprocessamento e da educação e cultura, dentre outras, se apresentariam como transdisciplinares, reforçando vinculação do PPGGEOGRAFIA/UFC com demandas geográficas da sociedade, em suas múltiplas escalas e a tratar questões e temas emergentes, consoante contribuição na formação de quadros profissionais para o setor público e privado.

IMPACTO DO PROGRAMA NA UNIVERSIDADE, COMUNIDADE E MACRORREGIÃO

O PPGGEOGRAFIA/UFC obtém grande inserção em diversas esferas e instâncias da administração pública, com diversos discentes e egressos em órgãos do executivo nas esferas municipal, estadual e federal e, portanto, que atuam diretamente em comitês multidisciplinares. Podem-se apontar os discentes/egressos do quadriênio que possuem cargos relevantes dentro de seus órgãos, atuando em comissões: Marcelo Saraiva Gondim (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE), Simões Guedes (Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária – Incra), José Auricélio Lima (Superintendência Estadual de Meio Ambiente – Semace), Narcélio de Sá (Companhia de Água e Esgoto do Ceará – Cagece), Rafael Fialho (Departamento Estadual de Rodovias – SER).

É também a partir dos laboratórios que se dá a articulação com a sociedade civil e instituições nacionais e internacionais de natureza diversa. Os Laboratórios de Cartografia Social (Labocart), Estudos Agrários (Leat), Planejamento Ambiental (Lageplan) destacam-se com projetos de pesquisa e extensão voltados: ao Movimento dos Trabalhadores Rurais SemTerra (MST); ao Movimento Nacional dos Pescadores e Pescadoras (MPP); à Comissão Pastoral da Terra (CPT); à Comissão Pastoral dos Pescadores (CPP), comunidades tradicionais de pescadores, indígenas e quilombolas. Item que merece destaque e demonstra a aderência regional e social da Pós-Graduação são os trabalhos de Cartografia Social dos povos e comunidades tradicionais desenvolvidos pelos Professores Jeovah Meireles e Adryane Gorayeb. A equipe do Labocart já construiu quase uma centena de mapas sociais, de cerca de 80 povos tradicionais nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Muitos produtos foram feitos em parceria com o Ministério Público e a Superintendência do Patrimônio da União. O mapa que localiza as regiões mapeadas do Brasil setentrional pela Geografia da UFC pode ser visualizado na publicação *Tramas para a Justiça Ambiental*, publicada pela Editora da UFC.

Pode-se dizer que uma das mais importantes contribuições da Geografia junto à sociedade é a participação no Coema (Conselho Estadual de Meio Ambiente), principal órgão colegiado da política ambiental do Estado do Ceará. Atualmente, os representantes da UFC (a Geografia tem assento permanente) são os professores Jader Santos e Flávio Nascimento. Desde 2017 foram analisados variados projetos como a duplicação de rodovias (CE-025); construção de barragem Fronteiras em Crateús-CE; diversos complexos fotovoltaicos e eólicos para geração de energia elétrica; instalação de usina termelétrica; e projetos de saneamento básico.

Nos últimos quatro anos tivemos dois membros do PPGGEOGRAFIA/UFC exercendo cargos de presidente e vice na Comissão Brasileira de Justiça e Paz/CE (CBJP/CE). Entre dezembro de 2016 e dezembro de 2018, o Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira presidiu a entidade e desenvolveu trabalhos de reorganização institucional, liderando a recuperação do acervo arquivístico da CNBB (onde se localiza a entidade) e desenvolvendo trabalhos com projetos no terceiro setor de incentivo à formação de agentes escolares na integração inter-religiosa. Finalizou em 2017 o projeto do Fundo Nacional

de Solidariedade da CNBB – nº 20/2016 – “Diálogo Inter-Religioso nas Escolas Públicas: Conselhos Preventivos de Justiça e Paz”. No período seguinte, o professor Christian de Oliveira passou a vice-presidência da entidade, sendo substituído pelo Prof. Dr. Ivo Luis Oliveira Silva (egresso do doutorado em Geografia da UFC, tendo defendido suas teses na área de Geografia da Religião, em 2018.). Neste período mais recente, a atuação dos professores teve como meta a ampliação da equipe de colaboradores da Comissão, aumentando a representatividade social e a diversidade profissional dos membros, que passaram também a atuar nas áreas de segurança pública (luta pela humanização do sistema carcerário e do tratamento digno a famílias de presidiários) e no sistema de informações mais direta aos fóruns da Assembleia Legislativa do Ceará, diante dos problemas nas áreas de habitação, saúde e educação, especialmente no período recente da Pandemia de Coronavírus.

No que diz respeito ao assessoramento da sociedade civil, também se vislumbra o reforço da ação do PPGGEOGRAFIA/UFC. Destacamos alguns trabalhos realizados: i) Profa. Adryane Gorayeb e Prof. Jeovah Meireles com a Arquidiocese de Tianguá (Igreja Católica) na defesa de ações compensatórias em comunidades atingidas por projetos de energia eólica na região Noroeste do Estado (2011 – atual); ii) Prof. Jeovah Meireles com a montagem de diversos planos de estudo de Icapuí que embasam as políticas municipais juntamente com o Instituto Brasil Cidadão (2015 – atual); iii) Prof. Francisco Amaro Gomes de Alencar com a promoção de curso remoto de capacitação junto à Juventude do MST (abril a maio de 2021). Esse trabalho, na versão de 2017 (xiv Curso de Formação sobre a Realidade Brasileira para a Juventude Camponesa do Ceará), encontra-se registrado originalmente na *Revista dos Encontros de Extensão* (http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/29117).

Os professores José Borzacchiello e Francisco Gomes Amaro de Alencar atuam nos conselhos fiscais e nas assembleias (com direito a voto e voz) do Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (Cetra). É uma organização laica, não partidária e sem fins lucrativos, com perfil político caracterizado pela resistência ao autoritarismo e pelo combate às desigualdades e injustiças sociais. O Cetra desenvolve ações de assistência social e técnica, especialmente para trabalhadores rurais. Link: https://cetra.org.br/index.php/pt-br/.

Outra relevante associação estadual com participação intensa da Geografia da UFC é o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico). Fundado em 1887, é a mais antiga instituição cultural do nosso estado, teve importante contribuição na sistematização do conhecimento da História, da Geografia, da Antropologia e ciências afins, especialmente no tocante ao Ceará. Conta com hemeroteca e grande acervo documental e bibliográfico e uma revista, principal fonte de pesquisa, pela riqueza de documentos e artigos publicados, sem interrupção, desde 1887, tendo como um dos editores o Prof. Eustógio Dantas. Em parceira com o Departamento de Geografia, o Instituto realiza, anualmente, várias atividades, com destaque para o “Projeto Trilhas Urbanas” (em parceria com o Observatório das Metrópoles/Lapur) e “Outubro Cultural”, com palestras e percursos no centro de Fortaleza, principalmente voltados para estudantes das escolas

públicas. A presença dos professores Maria Clelia Lustosa Costa, Eustógio Dantas e José Borzacchiello da Silva, como sócios efetivos nesta instituição centenária, reforçou seus vínculos com a academia e a sociedade.

A interface com a Educação Básica se dá a partir de projetos realizados em diferentes laboratórios com Escolas de Educação Básica, bem como com o desenvolvimento dos programas como a Residência Pedagógica (RP), edição 2018 e 2022, coordenada pelos professores Alexandra Maria de Oliveira e Christian de Oliveira. Este, em parceria com o PIBID (sob a coordenação da Profª Alexsandra Muniz) que vêm atuando em conjunto a partir de diversas atividades em escolas conveniadas da prefeitura e do estado. Os programas são iniciativas da Capes para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores na educação básica. O Pibid, e a RP que vem atuando junto ao Curso de Licenciatura, e teve seu processo renovado no segundo semestre de 2022, contando atualmente com 63 bolsistas em 9 escolas públicas.

Outra atuação relevante na Educação Básica é a do Programa PET/Capes, coordenado pelo Prof. Jader Santos. O PET nas Escolas Públicas é uma atividade de ensino e extensão que busca trabalhar a Geografia no espaço escola, tendo como cerne unir os pressupostos da Educação Ambiental com a ciência geográfica, propondo o desenvolvimento de aulas teóricas e práticas. Em 2017, foram desenvolvidas atividades no município de Quixeré com 80 alunos do 5º ao 7º ano. Em 2018, foram desenvolvidas atividades no município de Quixeré novamente, atendendo a 120 alunos do 7º e do 8º e do Ensino Médio, assim como em São Gonçalo do Amarante, distrito de Pecém (80 alunos) e em Fortaleza, com a marca de 1.060 alunos. Em 2019, foram desenvolvidas atividades na Escola Profissionalizante Salaberga Torquato Gomes, no Município de Maranguape. Este número de atendimento foi grande porque fez parte de duas ações coletivas dos grupos PET do Ceará (são cerca de 40 grupos). Foram atividades de extensão do Agir (onde os PETs fazem ações de extensão e ensino em sábados alternados) e a Feira das Profissões.

Em 2020, houve atividades remotas nas escolas, com a produção e difusão de vídeos educativos voltados à educação patrimonial e ao protagonismo juvenil. A Profa. Alexandra Maria de Oliveira integra a rede de pesquisa do Projeto Nós Propomos!, em parceria com o Instituto de Geografia e Ordenamento Territorial da Universidade de Lisboa (Igot-Lisboa). A rede articulou pesquisadores brasileiros (Unijuí, UFG, Unesp, UFPI, UFC) e portugueses (Universidade de Lisboa) e promoveu diversas atividades em 2019 e 2020, conectando a cidadania territorial com a inovação na educação geográfica. Perfil no Instagram: https://www.instagram.com/tv/ CNaoTDelPBp/?igshi d=1rcdd56f3hkjl.

Em termos de inovação na parceria com o Bacharelado e a Licenciatura em Geografia, a pós-graduação possui duas vertentes de ação. A primeira com o apoio às atividades discentes relativas à conclusão do curso; e a segunda proporcionando experiências internacionais e de projeções investigativas à rotina dos cursos de graduação.

Em relação ao apoio às atividades docentes na graduação, a realização das Seções Públicas de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, nomeada como Expogeo/Semageo, integra os discentes da pós-graduação com atividades da graduação,

permitindo a troca de experiência e a divulgação das pesquisas produzidas pelos alunos de graduação (licenciatura e bacharelado). Entre 2017 e 2020, foram apresentados 138 TCCs, demonstrando o sucesso do projeto de cooperação entre graduação e pós-graduação. Em 2020, em virtude dos problemas no calendário e aulas presenciais suspensas, a diminuição de trabalho de graduação defendidos não alteraram, contudo, a qualidade das reflexões e participações conjuntas. Por exemplo, uma pesquisa Dimensões Essenciais da Docência em Situações de Crise (DEDSC) desenvolvida em 2 etapas pelo Leges (https://leges.ufc.br/pt/relatorios-do-projeto-dimensoes-essenciais-da-docencia-em-situacoes-de-crise-1o-e-2o-etapa/) foi transformada em base do TCC da Professora Vitória Valentin de Oliveira, com o título *Geografia escolar e tecnologias digitais: desafios da prática docente diante do Ensino Remoto Emergencial (ERE)*.

O foco da internacionalização na pós-graduação irradiou a amplitude do impacto da vinda de parceiros internacionais do Programa, por meio da promoção de palestras abertas à graduação, de modo a potencializar a presença do professor estrangeiro e, ao mesmo tempo, atingir maior público de beneficiados. Todas as atividades internacionais descritas, a seguir, tiveram a participação ativa e maciça dos alunos da graduação, inclusive durante a organização do evento e a divulgação das atividades.

Em 2017, foi ofertada a disciplina de Justiça Social, ministrada pela Profa. Wendy Jepson (Texas A&M University). Em 2018, a disciplina de Temas Internacionais de Geografia foi criada e, no mesmo ano, foi ofertada com a seguinte configuração: 1) Prof. Rui Jacinto (Universidade de Coimbra) proferiu palestra sobre “Planejamento regional em Portugal e a Política Regional da União Europeia”; 2) Prof. Piotr Migón (University of Wrocalw) proferiu palestra sobre “Granite landscapes of the world”; 3) Prof. Álvaro Sánchez Bravo (Universidad de Sevilha) proferiu palestra sobre “A crise civilizatória e a questão hídrica”; 4) Prof. José Manoel Mateo Rodriguez (Universidad de Havana) proferiu palestra sobre “Procedimentos teórico-metodológicos no planejamento ambiental”; 5) Prof. Rubén Camilo Lois Gonzales (Universidade Santiago de Compustela) ministrou palestra sobre “Search networking meeting”; 6) Prof. Emilio Chuvieco (Universidade de Alcalá) ministrou curso sobre “Teledetección y cambio climático”; 7) Profa. Mirella Di Lorenzo (University of Bath) proferiu palestra sobre “Monitoramento da água potável e níveis de acesso à água potável em comunidades de países em desenvolvimento”; e 8) Profa. Judite do Nascimento (Universidade de Cabo Verde), proferiu palestra sobre “Ordenamento do território e desenvolvimento sustentável”.

Além da abertura das disciplinas que ampliaram o leque de ofertas para realização de parcerias (nacionais e internacionais) na interação com o quadro discente, construímos uma dinâmica propriamente voltada para a recepção e interatividade produtiva do recém-ingresso, seja no mestrado ou no doutorado. Trata-se da atividade obrigatória nomeada por Colóquios Acadêmicos, totalizando 1 crédito semestral (16 horas) de participação por ingressante. Foi a maneira proposta pelo Colegiado do Programa para garantir, desde o início, o comprometimento dos alunos com as atividades da pós-graduação.

As atividades de extensão desenvolvidas no âmbito da Pós-Graduação estão concentradas, especialmente, em cinco laboratórios: 1) Laboratório de Estudos Agrários e

Territoriais (Leate), coordenado pelo Prof. Francisco Amaro Gomes de Alencar; 2) Laboratório de Geoecologia da Paisagem e Planejamento Ambiental (Lageplan), coordenado pelo Prof. Edson Vicente da Silva; 3) Laboratório de Planejamento Urbano e Regional (Lapur), coordenado pela Profa. Iara Rafaela Gomes; 4) Laboratório de Geoprocessamento e Cartografia Social (Labocart), coordenado pela Profa. Adryane Gorayeb; e 5) Laboratório de Estudos Geoeducacionais e Espaços Simbólicos (Leges), coordenado pelo Prof. Christian de Oliveira. Vejamos alguns destes projetos no quadro seguinte dessas iniciativas.

Quadro 1 – Atividades de destaque desenvolvidas nos laboratórios

Laboratório	Iniciativas de destaque
LEATE	Curso de Formação para Jovens do Campo em parceria com o MST e a Residência Agrária do Curso de Agronomia da UFC (2017-2019) Residencia Pedagógica (2022/23) Acesso https://www.instagram. com/leat
LAGEPLAN	PREX/UFC Museu Mundo Livre, Sala Verde Água Viva e Mangrove: (2017 – 2020), envolvendo mais de 10 escolas e centros comunitários Acesso: https://www.instagram.com/lageplanufc/) e Canal Youtube: https://www.youtube.com/user/LAGEPLANUFC
LAPUR	PREX/UFC Projeto Trilhas Urbanas com temas anuais como Geometria Territorial do Poder; Fortaleza e o Mar; Espaço de Vida e Morte; e Ócio e Negócio. As trilhas têm um público médio de 500 participantes anuais, totalizando 1.500 pessoas nos anos de 2017, 2018 e 2019. Acesso: https://www.instagram.com/lapur. Youtube: https://www.youtube.com/channel/UC_VswX_m4MyyIRPhCp3Jb8w
LABOCART	Catálogo OPEN DATA DAY http://opendataday.org/ O GISDAY (Comemoração do Dia Internacional do SIG) Cartografia social (apoiando atividades de luta pelos territórios tradicionais organizadas pelo Movimento dos Pescadores e Pescadoras e pelo Instituto Terramar) e ao mapeamento da Covid-19 com técnicas de VGI – Volunteered Geographic Information Acesso: https://www.instagram.com/labocart. Youtube: https://www.youtube.com/channel/UCGZYdV0ka9vXWBVeVV6H-gw
LEGES	Parcerias permanentes com o Programa de Iniciação à Docência (Pibid), Residência Pedagógica (PRP-Geografia) e de Educação Tutorial (PET) Projeto de Extensão e Programa de Apoio à Permanência no Curso (Paip): Bons Jardins de Tolerância Religiosa: trabalhando o diálogo inter-religioso como estratégia da Formação Cidadã a partir da Escola Básica. Projeto de Extensão, de Tecnologia e Inovação: 2) Mapeamento Cognitivo da Arte-Patrimônio no Turismo Geoeducativo, desdobramento do Coletivo Macromapas. Em 2022 esse, resultou no ebook Atlas Memorial Docente. https://www.arcoeditores.com/_files/ugd/96abf9_eada21133c664a13befae-877358d5c0f.pdf Rede Oppala, (Observatório de Paisagens Patrimoniais e Artes Latino-Americanas), Projeto Egea – Experiência Geográficas em Educação Ambipatrimonial: Fusão de Saberes entre o Meio Ambiente e o Patrimônio Local de Iniciação Científica/Ensino Médio-CNPq durante 24 meses (2 bolsistas no total) Acesso: https://www.youtube.com/@coloquiosleges6258/streams

Fonte: PPGGEOGRAFIA/UFC.

A grande maioria desses projetos em seu impacto econômico, socioambiental e regional, vêm sendo progressivamente difundidos no canal do YouTube da Pós-graduação. Isto por intermédio de seus resultados mais significativos em formato de aulas, debates, entrevistas ou defesas de trabalhos de conclusão, uma rica aprendizagem do fechamento do quadriênio do Programa em tempos de Pandemia, cuja vantagem estrutural vem sendo demonstrada a cada nova postagem.

CONTRIBUIÇÃO NO FOMENTO À GRADUAÇÃO

A citada integração, por intermédio da participação de mestrandos e doutorandos nas atividades dos cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Geografia, ampliou consideravelmente a visibilidade do PPGGEOGRAFIA/UFC junto à Graduação e à própria UFC, e incrementou sobremaneira a qualidade da formação de mestres e doutores, inclusive em tempos de pandemia (com o recurso ao ensino remoto).

Herança dos modelos Capes-Reuni (2009/2012), a visar a preparação de mestres e doutores na interface da graduação, com 12 horas de dedicação semanal, as práticas neste quadriênio, antes da pandemia, incorporavam os pós-graduandos em atividades rotineiras da graduação, como coorientação e participação em bancas de TCCs, e no apoio à organização de eventos, em especial o Expogeo (2017 e 2018), exposição semestral de pesquisas desenvolvidas nos âmbitos de Iniciação Científica, ações de extensão junto à sociedade e estágios docentes nas escolas de ensino básico.

Outra consequência positiva da política de integração pós-graduação com graduação deu-se na parceria permanente das Pró-Reitorias de Graduação e Pós-graduação da UFC, a partir de 2014, fomentando a criação de disciplinas de “Estágio à Docência” (uma para o mestrado; duas para o doutorado) em todos os Programas da UFC. Atualmente, a reedição das três disciplinas no semestre permite aos alunos participação direta e acompanhamento das aulas na graduação e em ações de projetos de ensino e extensão específicos. A permanência e o fortalecimento dessas atividades vêm contribuindo de forma significativa na integração entre os estudantes, especialmente durante a pandemia, pois os discentes fornecem apoio imprescindível aos professores durante as atividades remotas, além de atuarem como monitores sênior juntamente com a monitoria da graduação. Essa parceria possibilita acompanhamento de perto dos estudantes da graduação, com a criação e gestão de grupos de Whatsapp, postagens nas redes sociais das atividades (Instagram, Facebook, YouTube, Spotify), atualização dos *sites* dos laboratórios (Wordpress) e incremento das plataformas de suporte didático das disciplinas (Sigaa).

Outras iniciativas foram decisivas para o avanço dessa vinculação, e o acompanhamento constante dessas atividades pela pós-graduação nos fornece elementos essenciais de autoavaliação do Programa, enquanto indicadores de progresso:

- Expansão das pesquisas de Iniciação Científica /PIBIC-CNPq-FUNCAP-UFC, com a concessão de um maior número de bolsas;

- Expansão de projetos de pesquisa e extensão aprovados em órgãos de fomento, inclusive para bolsas de extensão e de pesquisa na graduação, ampliando, assim, o contato dos graduandos com os pós-graduandos nos laboratórios de pesquisa;
- Desenvolvimento de trabalhos de campo na graduação, contando com a efetiva presença de alunos do mestrado e doutorado. Em 2017, 2018 e 2019, tivemos o total de 120 trabalhos de campo na graduação com apoio direto dos discentes, especialmente nas viagens técnicas semestrais;
- Inserção direta do PPGGEOGRAFIA/UFC (professores e alunos) junto ao Pibid/Capes-UFC e Residência Pedagógica, nos últimos 12 e 5 anos respectivamente;
- Inserção no Programa de Educação Tutorial – PET Geografia, este último tendo atuação há mais de 25 anos. A articulação ocorre com a integração dos professores tutores. Destaca-se aqui o evento "Leitura PET" com a Profa. Iara Gomes, permanente do Programa, sobre o tema "O Agronegócio no Brasil e no Ceará";

Fortalecimento da Empresa Junior do Curso de Geografia da UFC, "Geomaps Consultoria", criada em 2015 e renomeada como "In Orbita Empresa Junior", já nessa década (https://www.instagram.com/inorbitaej/?igshid=MzRlODBiNWFlZA%3D%3D), com a missão de "difundir o conhecimento geográfico e promover uma visão de empreendedorismo responsável e sustentável", a contar com a tutoria de Rubson Pinheiro, professor permanente de nosso programa. Conta com uma equipe de 11 alunos da graduação (do segundo ao oitavo semestre da graduação).

DIÁLOGOS DE TESES E DISSERTAÇÕES COM SOCIEDADE CIVIL

O Programa de Pós-Graduação mantém a qualidade e a adequação da produção à área de concentração e linhas de pesquisa, considerando o perfil dos alunos no momento do ingresso no curso, mestrado ou doutorado. Adotamos, nesse sentido, um procedimento de avaliação a considerar: capacidade de dissertar em relação a temas propostos, prova escrita; temática e nível de vivência e experiência na realização de uma pesquisa, projeto de pesquisa; proficiência em língua estrangeira.

A cada ano, uma comissão previamente indicada no colegiado considera os elementos acima, e com base na desenvoltura dos candidatos gera um quadro de aprovados nos processos seletivos de mestrado e doutorado. Esse quadro dá vazão ao procedimento de inclusão, considerando a temática do projeto de pesquisa, dos candidatos em uma das duas linhas do programa, bem como indicação do orientador responsável e a compor a referida linha. Trata-se, em suma, de um ingresso pautado no mérito do candidato e a considerar adequação de seu projeto a uma linha de pesquisa e, por extensão, de indicação prévia de orientador.

Consiste em procedimento já testado na quadrienal anterior e a suscitar resultados positivos na orientação empreendida pelos docentes (são raros os casos de mudança de orientação). O que garante qualidade das teses e dissertações na quase totalidade das experiências de defesa.

A título de exemplo, entre 1º de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2020, 127 trabalhos de conclusão foram defendidos, totalizando 65 teses e 64 dissertações, distribuídas assim por ano e modalidade de curso: em 2017 (28 defesas) – 15 de doutorado e 13 de mestrado; (ii) 2018 (35 defesas) – 18 de doutorado e 17 de mestrado; (iii) 2019 (34 defesas) – 20 de doutorado e 14 de mestrado; (iv). 2020 (30 defesas) – 12 de doutorado e 18 de mestrado.

Vale ressaltar que em 2020, devido à pandemia e nos beneficiando de contrato com o da UFC com o GoogleMeet, as 30 defesas (mestrado e doutorado) foram adaptadas ao formato remoto, *online* e em modo de gravação. Tal procedimento possibilitou criação de banco de defesas no no canal do YouTube, do Programa (https://www.youtube.com/@posgeogUFC/videos), cujo conteúdo também reúne disciplinas, palestras, lives e outros eventos on line desses últimos anos.

Da metodologia de seleção (pautada no mérito e não no oferecimento de vagas por linha e/ou docente) e da dinâmica de distribuição dos selecionados por linhas de pesquisas, a considerar o perfil do orientando e do orientador e consequente adesão a uma dada linha, algumas assimetrias são compreensíveis, em um constructo no qual o ano de 2020 apresenta uma forte simetria, se comparado, em ordem de importância: i. às teses defendidas nos anos de 2017, 2018 e 2019; ii; às dissertações defendidas nos anos de 2017, 2019 e 2018. O citado gênero de conformação foi potencializado com nossa participação em conjunto de programas de relevância, cuja incidência na qualidade do produzido se mostra evidente. No quadriênio, anterior, 2017 a 2020, participamos dos seguintes projetos:

- Dinter UERR/UFRR/UFC (2015-2019), considerando-se que os 12 discentes começaram a defender suas teses a partir de junho de 2018. Aqui, se destacaram 2 trabalhos em especial: primeira tese defendida de Janaine Oliveira, sob orientação da Profa. Clélia Lustosa, a abordar a desigualdade socioespacial e a violência urbana associada aos adolescentes em conflito com a lei, em Boa Vista (RR). E o estudo *A Política de turismo na Amazônia setentrional: O estado de Roraima e a construção do "Tempo Do Turismo"* do egresso Bruno Muniz de Brito, sob a orientação de Eustógio Dantas, com foco nas políticas turísticas e seus impactos sociais.
- (Programa Bolsas Brasil PAEC OEA-GCUB, resultante da cooperação entre o Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB) e a Organização dos Estados Americanos (OEA), com a apoio da Divisão de Temas Educacionais e Língua Portuguesa do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (DELP/MRE) e da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS).

No quadriênio tivemos as defesas de Diana Alexandra Tovar Bonilla (Colômbia) e Gloria Yamileth Bolivar Duran (Venezuela);

- Edital para estrangeiros residentes fora do país, na perspectiva solidária e a possibilitar inclusão, em nosso corpo discente, de Orlando Inacio Jalane, (Moçambique), que defendeu dissertação de mestrado em 2020 com o tema: "Carbono no Solo e Correlações com a Dinâmica da Paisagem: contribuição para o Planejamento e Gestão da Bacia Hidrográfica do Rio Umbelúzi – Moçambique". Funcionário da Direção de Agronomia e Recursos Naturais do Instituto Investigação Agrária de Moçambique, Orlando desenvolveu pesquisas com aplicação direta na melhoria da gestão em sua terra natal;
- Programas de cotutela com instituições estrangeiras parceiras. Universidade de Alicante (Espanha): Marília Natacha de Freitas Silva defendeu em 2019 a tese de doutorado "*Turismo e desenvolvimento: uma proposta para medição e avaliação da vulnerabilidade social nos territórios turísticos*", em regime de co-tutela a envolver os professores Antonio Aledo (Espanha) e Eustógio Dantas (UFC). Université Le Mans (França): Viviane Vanessa De Vilhena Amanajas defendeu em 2019 a tese de doutorado "*Dinâmica territorial da pesca na região transfronteiriça do Norte do Brasil: a pesca artesanal e conflitos de uso dos recursos pesqueiros, desafios para a gestão sustentável*", em regime de cotutela com os professores François Laurent (França) e Adryane Gorayeb (UFC).

A qualidade e a adequação das teses e dissertações são garantidas pela composição de bancas criteriosamente montadas, seguindo os termos do regimento do programa. Entretanto, elementos externos podem reforçar o enunciado, especificamente o recebimento de premiações e menções da parte de nossos alunos e egressos: (i) premiação no Encontro da Sociedade Brasileira de Geomorfologia (2018) da dissertação de mestrado "Evolução geomorfológica do relevo cárstico do município de Martins-Rio Grande do Norte", defendida em 2017 por Pedro Edson Face Moura, atualmente aluno nosso de doutorado; (ii) menção honrosa do Prêmio Celso Furtado de Desenvolvimento Regional (versão 2019) ao Prof. Fabio Oliveira Matos, na categoria de Produção de Conhecimento Acadêmico, a considerar tese defendida em 2013, "Formação e limitações regionais do plano de desenvolvimento sustentável da região turística do Meio-norte (Brasil)" sob orientação de Christian de Oliveira. O referido, além de egresso, atualmente compõe o corpo docente do mestrado e doutorado; (iii) menção internacional de tese defendida por Marilia Natacha de Freitas Silva, composta por tribunal internacional, a aprovar com "Cum Laude" sua tese em 2019. Dada a desenvoltura da citada, passou em seleção interna da Universidade para atuar como professora colaboradora honorífica, finalizada em 2020, após seu retorno ao Brasil.

De estudo realizado pela coordenação do programa com o *software* WebQDA, considerando palavras mais frequentes nos títulos e palavras-chave das teses e dissertações das teses e dissertações defendidas no Quadriênio (2017-2020), é possível apreender

temáticas preponderantes, a indicar níveis de especializações temáticas no programa e escalas envolvidas (Figura 2).

Figura 2 – Nuvem de palavras com os temas das teses e dissertações do quadriênio 2017-2022



No concernente aos temários preponderantes (Brasil, 2023):

- destaque ao AMBIENTAL (37 palavras associadas), consoante nível de validação da citada temática pela sociedade hodierna e validado no volume cada vez mais significativo de editais associados a esta problemática, cujo rebatimento se dá de forma diluída nas duas linhas de pesquisa e posto termos adotado uma lógica de estruturação das mesmas a romper com o “aproche” dicotômico ainda presente na Geografia;
- destaque a palavras correlacionadas, especificamente PLANEJAMENTO (17 palavras associadas), POLÍTICAS (12 palavras associadas), TERRITORIAL (12 palavras associadas) e ORDENAMENTO (5 palavras associadas), a denotarem ênfase no entendimento das políticas públicas e seus desdobramentos na implementação de ordenamento territorial representativo de uma escala específica.

Estas conjugações de palavras inscrevem e validam elementos delineados na ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DO PROGRAMA: “DINÂMICA TERRITORIAL E AMBIENTAL”.

No delineamento das ESCALAS envolvidas:

- destaque a BRASIL (19 palavras associadas), seguido de NORTE (8 palavras associadas) e NORDESTE (8 palavras associadas), a denotarem importância dos estudos de caráter macrorregional desenvolvidos no programa, com maior

ênfase na Linha de Pesquisa 1, a lidar com os eixos de modernização “Produção de Energia” e “Produção de Espaços de Lazer”, evidentes na escala em questão, com desdobramentos específicos nas regiões aqui indicadas;

- destaque para Roraima (14 palavras associadas), superior a Ceará (12 palavras associadas), a refletir envolvimento do programa no DINTER/UERR/UFRR. Associado aos eixos de modernização “Produção de Espaços de lazer” e “Produção de Alimentos e Extração de Minérios”, e, concomitantemente, a lidar com temas transversais: geomorfologia, vulnerabilidade e educação. Da citada caracterização o volume de orientações maior recai na linha 2, a envolver os docentes Alexandra de Oliveira, Christian de Oliveira, Amaro Alencar, Elisa Zanella, Rubson Maia e Vladia Oliveira, seguidos por menor número de docentes da Linha 1 (Alexandre Pereira, Edson Silva, Eustógio Dantas e Clelia Costa. Dado compreensível, posto a Linha 2 lidar com maior ênfase em relação ao entendimento do estabelecimento de novas fronteiras e *vis-à-vis* a tônica de modernização empreendida no país nos últimos anos.

No delineamento dos NÍVEIS DE ESPECIALIZAÇÃO:

- destaque a ASSENTAMENTOS (14 palavras associadas), RURAIS (10 palavras associadas) e CAMPESINATO (6 palavras associadas), a denotar quantitativo significativo de trabalhos associados, principalmente à Linha 2. Dado a justificar quantitativo significativo de teses e dissertações orientadas por Amaro Alencar, Alexandra de Oliveira e Iara Gomes. Destaque nas referidas ao tratamento da problemática do campesinato (ênfase a estudos sobre o MST), educação no campo e produção de alimentos (comunidades tradicionais, agronegócio e, mais recentemente, na metrópole).
- destaque a ENERGIA/EÓLICA (20 palavras associadas) a envolver produção adequada às especificidades da Linha 1, com orientações de Adryane Gorayeb, Jeovah Meireles e Christian Brannstrom. Consiste em estudo estratégico, no domínio da Geografia das Energias, cujo direcionamento analítico converge predominantemente, dadas as especificidades do Nordeste à Zona Costeira;
- destaque a INSEGURANÇA/HÍDRICA (18 palavras associadas) e FRAGILIDADE (5 palavras associadas), associada a trabalhos desenvolvidos na Linha 2 e a contar com orientação de Jader Santos, Elisa Zanella e de Wendy Jepson. Tema estratégico a motivar mergulho no Nordeste profundo, no qual a consideração desta necessidade básica atinge níveis preocupantes de carência. Importa, assim, o conceito atualíssimo de insegurança hídrica;
- destaque a TURISMO (14 palavras associadas) e LAZER (5 palavras associadas) a envolver produção predominante na Linha 1 e complementar na Linha 2, a partir das orientações realizadas, respectivamente, por Eustógio Dantas, Alexandre Pereira e Fábio Matos e por Christian de Oliveira. Os três primeiros

vinculam seus estudos a um domínio espacial predominante, associado a outro conjunto de palavras (LITORAL/LITORÂNEA – 17 palavras associadas) e o segundo a escopo, a envolver outras fronteiras (Rurais – 10 palavras associadas). Duas grandes linhas de pesquisa se constituem neste âmago. A primeira no concernente à instituição de uma análise pautada em uma Geografia Urbana dos Lazeres, a possibilitar transformações pelas quais passam, principalmente, as Zonas Costeiras do país, motivadas pela vilegiatura, turismo litorâneo e esportes náuticos e aquáticos. A segunda em discussão a focar na noção de patrimônio material e imaterial, cuja corporeidade permite vincular temas como do turismo e da religião;

- destaque a URBANA/URBANO (26 palavras associadas) a envolver as duas linhas de pesquisa, com indicação de orientações realizadas por José Borzacchiello, Clelia Lustosa e Renato Pequeno. O primeiro relacionado a termos estratégicos como Urbanização (12 palavras associadas) e Serviços (6 palavras associadas). A segunda aos temas Vulnerabilidade (13 palavras associadas) e Saúde (6 palavras associadas). O terceiro a Resistência (5 palavras associadas) e Luta (6 palavras associadas). Três linhas fortes e inter-relacionadas: a primeira numa perspectiva mais teórica e conceitual, norteada a partir de temas como da conformação das cidades e do urbano, perpassando pelo entendimento dos movimentos sociais em escopo amplo. A segunda a lidar fortemente com a questão sanitária, basilar no desenvolvimento de estudos sobre a vulnerabilidade urbana nas metrópoles, principalmente na Zona Costeira, no caso do Nordeste. A terceira a lidar com a dinâmica de urbanização desigual delineada nas metrópoles brasileiras, em discussão viva sobre o tema estratégico da habitação;
- destaque a CLIMA (12 palavras associadas), VULNERABILIDADE (13 palavras associadas), HIDROGRÁFICA (8 palavras associadas), SOCIOAMBIENTAIS (8 palavras associadas) e SEMIÁRIDO (5 palavras associadas), relacionado a orientações ocorridas na Linha 2 e a envolver os professores Flavio Rodrigues, Jader Santos, Vladia Oliveira, Marta Sales e Elisa Zanella. Abordagem estratégica a fortalecer os estudos de Climatologia Geográfica, em diálogo forte com a temática das ilhas de calor, eventos extremos e, mais recentemente, problemática da saúde;
- destaque a GEOMORFOLOGIA (5 palavras associadas) a envolver as duas linhas de pesquisa e posto ser um tema transdisciplinar. Na Linha 1, destaque a JUSTIÇA (5 palavras associadas) e COMUNIDADES (11 palavras associadas) a justificar orientações no domínio de uma Geomorfologia Social, posta em destaque por Jeovah Meireles, Adryane Gorayeb, Edson Vicente da Silva. Na Linha 2, estudo de natureza *hardware* empreendido por Rubson Maia. Discussões de extrema importância a consolidar duas linhas. A primeira de uma discussão sobre a relação entre a Geomorfologia, tempo longo, e o evento das mudanças climáticas na escala mundial e cujos desdobramentos se inserem em outro patamar, do antropoceno e *vis-à-vis* as transformações impostas pelo homem

ao meio. A segunda de cunho estrutural, de natureza clássica e a balizar realização de volume grandioso de trabalhos de campo financiados por empresas.

- e finalizando os destaques, PAISAGEM (16 palavras associadas) e ZONEAMENTO (6 palavras associadas), a representar entendimento de processo de transformação da Zona Costeira brasileira e empreendido em orientações de Edson Silva e Jeovah Meireles, da Linha 1. Gênero de abordagem a legitimar conformação de escopo analítico pautado em Geoecologia das Paisagens, influência da escola soviética, como reflexo dos vínculos estabelecidos com José Mateo Rodrigues (*in memoriam*) da Universidad de la Habana. HIDROGRÁFICA (8 palavras associadas), SOCIOAMBIENTAL (8 palavras associadas) e SEMIÁRIDO (5 palavras associadas), vinculadas a orientações de Vladia Oliveira e Flavio Nascimento na Linha 2. Ambos os professores abarcam temática estratégica da desertificação, servindo seus estudos a balisar políticas empreendidas no Semiárido. No primeiro caso a denotar envolvimento da professora em estudos em Cabo Verde. No primeiro caso associado principalmente ao Nordeste.

Em relação aos territórios estudados nos 127 trabalhos de conclusão (teses e dissertações) do período de janeiro de 2017 a dezembro de 2020, as regiões de maior interesse englobam o Brasil setentrional e o Sul global. No Brasil, os estados brasileiros em destaque são: Amazonas, Pará, Roraima, Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia e na África, Moçambique. A exceção é feita em pesquisa da Camila de Brito Antonucci Benatti Braga que, em 2017, defendeu tese com o tema “Dimensões do lugar religioso em celebração: compreensão dos centenários marianos de Aparecida (Brasil) e Fátima (Portugal)”.

Ressalta-se que, atualmente, temos pesquisas sendo desenvolvidas na Colômbia, Bolívia e Haiti, assim como estamos em processo de publicação de editais do Programa PAEC – OEA (aderência aos países latino-americanos e caribenhos) e de seleção de estrangeiros que residem fora do país, com foco nos países africanos de língua portuguesa. Os alunos selecionados nesses editais iniciaram o curso de Doutorado em 2021.2.

CONCLUSÃO

Um programa se constrói em débito com conjunto de pessoas envolvidas em uma escala temporal específica. Docentes, técnicos administrativos, discentes em formação e egressos, convidados a se reinventarem e consoante ressignificação da pós-graduação em escala nacional.

As conquistas do PPGGEOGRAFIA/UFC, imputam necessidade constante de um pensar estratégico face a um mundo cunhado em ambiência periférica e circunscrito em um país periférico. É neste sentido que atualmente somos conduzidos a repensar a Geografia da pós-graduação, reconfigurada no atingimento da condição de simetria, meta primeira de conformação da política da Capes no país. Formar pessoas e produzir

conhecimentos se apresentam na totalidade dos estados de nossa federação, culminando no soerguimento de pontos luminosos da pós-graduação em todas as regiões.

Urge atualmente apreendermos esta nova configuração para preservarmos nossas conquistas e podermos, assim, estabelecer novas estratégias.

O atingimento da sincronia no domínio da pós-graduação indica quadro a partir do qual novos programas ou cursos adquirem importância na Geografia, diversificando a ciência no país, a partir da indicação de culturas institucionais múltiplas, *grosso modo* suscitadas devido à emergência de um plantel de docentes com formação em instituições de todo o país, foco dado ao Brasil Setentrional (composto pelas instituições do Nordeste e Norte), tanto derivados das áreas tradicionais de formação de doutores (São Paulo, USP e Unesp-RC) como dos novos "pontos luminosos": na periferia próxima da cidade de São Paulo (Unesp-PP), a corroborar, juntamente com instituições da periferia distante (no Sul, UFPR; no Norte, UFPA; no Nordeste, UFC e UFPE) na formação dos quadros dos cursos de pós-graduação em Geografia.

As citadas culturas institucionais múltiplas assentadas nos programas e cursos do Brasil setentrional se apresentam como substrato potencializador de leituras e reflexões sobre a questão da fragmentação das pós-graduações em Geografia no país e seus desdobramentos indesejados, já possíveis de elencar nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

O palco destas leituras e reflexões foi o Sernne (fórum dos cursos e programas do Norte e Nordeste), espelhado no exemplo da Anpeginha (fórum dos cursos e programas do Paraná), e a culminar da construção de grupo de pesquisadores envolvidos na Rede Norte-Nordeste de Geografia (Rennegeo), à qual o PPGGEOGRAFIA/UFC se associou e conseguiu contribuir e se beneficiar de ambiência propícia à implementação de ação de ruptura com prática clássica da área, a alimentar a concorrência entre profissionais e programas ou cursos.

No contexto atual, nenhum projeto sólido de pós-graduação sobrevive em si mesmo, sendo estratégico o investimento na formatação de quadro potencializador de vínculos com uma base ampla, a associar experiências do lugar àquelas vivenciadas na escala das regiões e *vis-à-vis* implementação de estratégias de internacionalização. Em suma, nos referimos à constituição de quadro a partir do qual factível se torna adoção de práticas colaborativas entre curso e programas com históricos diferenciados e a ensejar o desenvolvimento de pesquisas, passando pela formação de quadros de profissionais qualificados, à produção de conhecimento qualificado voltado às demandas da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Capes. *Relatório Quadienal (2017-2020) do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFC*. PlataForma Sucupira, 2023.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. A volta aos periódicos. *Revista da ANPEGE*, v. 7, p. 119-134, 2011.

SILVA, J. B. *French-Brazilian Geography the Influence of French Geography in Brazil*. 1. ed. Berlin: Springer Verlag, 2016. v. 1, 232 p.

SILVA, J. B. *Geógrafa forjada a partir das vivências e experiências no sertão*. Mercator (FORTALEZA. ONLINE), v. 22, p. 1-10, 2023.

SILVA, J. B.; C. A pós-graduação em Geografia no Brasil: uma contribuição à política de avaliação. *Revista da ANPEGE*, Fortaleza, v. 2, p. 21-38, 2005.

SUERTEGARAY, D. M. A. A expansão da pós-graduação em Geografia e a Anpege. *Revista da ANPEGE*, Fortaleza, v. 1, p. 17-34, 2003.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

EUSTÓGIO WANDERLEY CORREIA DANTAS – Doutor em Geografia e Planejamento – Universite de Paris IV (Paris-Sorbonne) (2000). Professor Titular da Universidade Federal do Ceará. Atuou como Professor Visitante na Université de Paris IV – Sorbonne (Institut de Géographie) (2008) e na Université d'Angers (UFR ESTHUA, Tourisme et Culture) (2018). Exerce trabalhos de orientação na Pós-Graduação em Geografia, na qual foi coordenador de 2004 a 2008, e no Doutorado e Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA). Indicado Coordenador de Área da Geografia na CAPES para o quadriênio 2014-2017. Eleito sócio efetivo do Instituto do Ceará (Geográfico, Histórico e Antropológico) em 2013. Atuação como editor de periódicos (MERCATOR, 2004/atual e da Revista da ANPEGE, 2003/2005 e 2010/14) e de Coleção de Livros (da SPRINGER – "The Latin Studies Book Series" e "SpringerBrief in Latin American Studies", 2016/atual e da UFC – Coleção Estudos Geográficos, 2009/atual). Compõe a Comissão Editorial dos Cadernos das Metrópoles (IPPUR-UFRJ, 2011-atual) e participa do Conselho Científico de periódicos na área da geografia e afins: Revista Franco-brasileira CONFINS, Revista GOT (Portugal), GEOUSP, Ateliê Geográfico, Vivência (2002-2011), Revista Eletrônica Caminhos da Geografia, Geotextos, etc. Atua na área de Geografia e Estudos multidisciplinares, com ênfase na temática urbana: comércio, emprego informal, maritimidade e urbanização litorânea.

E-mail: edantas@ufc.br

ADRYANE GORAYEB – Professora Associada III e Chefe do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará e coordenadora do Laboratório de Geoprocessamento e Cartografia Social (Labocart) do Departamento de Geografia da UFC. Orienta trabalhos de Mestrado e Doutorado nas temáticas de mapeamento participativo, cartografia social e impactos socioambientias da energia eólica. Em 2016, concluiu Pós-Doutorado em Geografia pela Texas A&M University/EUA sobre Energias Renováveis com bolsa do CNPq e, atualmente, lidera o Observatório da Energia Eólica.

E-mail: gorayeb@ufc.br

CHRISTIAN DENNYS OLIVEIRA – Pós-Doutor em Geografia Humana pela Universidade de Sevilha (Espanha – 2011); e, em Turismo Cultural, pela Universidade de São Paulo (Brasil – 2005). Doutor (1999) e Mestre (1993) em Geografia Humana (FFLCH-USP). Geógrafo (CREA-CE 42106) e Licenciado pela mesma Faculdade. É Professor Titular no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, onde atua, desde 2005, em Cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado (PPGGEO). Pesquisador em Geografia Cultural, das Matrizes Religiosas e da Comunicação, trabalha com Imaginário Geográfico, Representações do Patrimônio, Turismo Religioso e Festividades Sacro-Profanas. Integra a Rede/Observatório de Paisagens Patrimoniais e Artes Latino-americanas (OPPALA), a Rede de Pesquisa em turismo Religioso do Nordeste e a Conference of Latin Americanist Geographers (CLAG). No Laboratório de Estudos Geoeducacionais e Espaços Simbólicos

(LEGES) da UFC, desenvolve e orienta projetos em Geografia Cultural e Educativa, a partir de estudos de Religiosidade, Turismo e Questão Patrimonial. É editor-chefe da Revista GEOSABERES e Coordenador do Grupo de Pesquisa COLIGAR (Colóquios Interculturais de Geoeducação, Arte-Patrimônio e Religiosidade em Turismo). Entre os projetos aprovados no CNPq, destaca-se atualmente o Projeto "ESPAÇOS SIMBÓLICOS DO CARNAVAL ATLÂNTICO: Mapeamento Cognitivo do Patrimônio Afro-Latino nos Polos de Religiosidade Turística", 2023/2025 (Bolsa Produtividade Nivel2). Tem diversos artigos, capítulos e livros publicados, entre os quais se destacam: Basílica de Aparecida: (2001; 2021); Geografia da Cultura Carnavalesca (2007), Sentidos da Geografia Escolar (2010); Caminhos da Festa ao Patrimônio Geoeducacional (2012) e Religious Tourism an Heritage in Brazil (2017), Crônicas 2: Terra Carnavalesca (2023)
E-mail: cdennys@ufc.br

ALEXANDRE QUEIROZ PEREIRA – Professor Adjunto no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará. Doutor pela Universidade Federal do Ceará. Professor Visitante da Le Mans Université – França. Coordenador do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará. Autor dos livros A Urbanização vai à Praia e Coastal Resorts and Urbanization in Northeast Brazil. Editor da Revista Mercator. Pesquisador Produtividade do CNPq e do Observatório das Metrópoles. Integrante do Laboratório de Planejamento Urbano e Regional (LAPUR). Foi co-tutor do Programa de Educação Tutorial. Parecerista e membro de conselho editorial de diversos periódicos científicos. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em geografia urbana. Escreve sobre metrópole, região metropolitana, planejamento em geografia, espaço litorâneo, turismo e vilegiatura marítima.
E-mail: aqpereira@ufc.br

JADER OLIVEIRA SANTOS – Professor Associado do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, onde é Vice-coordenador do Programa de Pós-graduação em Geografia e professor do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFC). Doutor em Geografia (Geografia Física) pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Geografia pela UECE e Graduado pela UFC. Foi professor visitante sênior na Universidade na Cabo Verde – UNICV através do Programa Pró-Mobilidade Internacional CAPES/AULP, onde foi atuou como prof colaborador do Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento da UNICV. Integrante da Household Water Insecurity (HWISE) Research Coordination Network (RCN), desenvolvendo pesquisas sobre insegurança hídrica domiciliar e acesso à água. Integra o núcleo Fortaleza do Observatório das Metrópoles promovendo pesquisas relacionadas à fragilidade ambiental urbana e aos riscos socioambientais. Representante titular da UFC no Conselho Estadual de Meio Ambiente (COEMA). Têm experiência em análise da fragilidade ambiental, planejamento ambiental e ordenamento territorial com o uso de tecnologias da geoinformação, atuando principalmente nos seguintes temas: análise ambiental integrada, fragilidade ambiental urbana, riscos socioambientais, zoneamento ecológico-econômico, geoprocessamento na análise ambiental.
E-mail: jadersantos@ufc.br